



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA – EAD**  
**CAMPUS CAJAZEIRAS-PB**

**JOHN LENNON SARAIVA DE SOUSA**

**A INTOXICAÇÃO DIGITAL E A SÍNDROME DO IMPOSTOR: OS REFLEXOS DA**  
**EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO MÉDIO**  
**TÉCNICO**

**POMBAL - PB**  
**2021**

**JOHN LENNON SARAIVA DE SOUSA**

**A INTOXICAÇÃO DIGITAL E A SINDROME DO IMPOSTOR: OS REFLEXOS DA  
EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO MÉDIO  
TECNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E  
INFORMÁTICA – EAD do Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
– *Campus* Cajazeiras, como requisito para a  
obtenção do título de Licenciado.

**Orientador (a):** Prof. Ma. Camila Freitas  
Sarmiento

**POMBAL - PB  
2021**

IFPB / Campus Cajazeiras  
Coordenação de Biblioteca  
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva  
Catalogação na fonte: Suellen Conceição Ribeiro CRB-2218

S725i Sousa, John Lennon Saraiva de

A intoxicação digital e a síndrome do impostor: os reflexos da educação remota em tempos de pandemia no ensino médio técnico / John Lennon Saraiva de Sousa. – Cajazeiras/PB: IFPB, 2022.

48f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Cajazeiras. Cajazeiras, 2022.

Orientador(a): Prof. Ma. Camila Freitas Sarmiento.

1. Informática. 2. Tic's. 3. Educação. 4. Pandemia. 5. Ensino Médio.

I. Sousa, John Lennon Saraiva de. II. Título

CDU: 004 S725i

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

Às 17h00 do dia 03 do mês de DEZEMBRO do ano de 2021, o(a) aluno(a) **JOHN LENNON SARAIVA DE SOUSA**, matrícula **201712320011**, apresentou, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática, seu trabalho de conclusão de curso, tendo como título "**A INTOXICAÇÃO DIGITAL E SINDROME DO IMPOSTOR: OS REFLEXOS DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**". Constituíram a banca examinadora os professores **Camila Freitas Sarmiento** (orientadora), **Fábio Abrantes Diniz** (examinador) e **Francisco Paulo de Freitas Neto** (examinador).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado **APROVADO** com nota **90**, com a condição de que o (a) aluno (a) entregue, no prazo máximo de 30 dias, a versão final do trabalho com as correções sugeridas pelos membros da banca examinadora. Eu, **ANDRÉ LIRA ROLIM**, Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática, lavrei a presente ata, que segue assinada digitalmente por mim e pelos membros da banca examinadora.

Cajazeiras, 16 de dezembro de 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

- **John Lennon Saraiva de Sousa**, ALUNO (201712320011) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 29/12/2021 08:15:06.
- **Camila Freitas Sarmiento**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 17/12/2021 11:34:42.
- **Francisco Paulo de Freitas Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2021 20:51:44.
- **Fábio Abrantes Diniz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2021 18:48:23.
- **Andre Lira Rolim**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2021 18:19:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 248262

Código de Autenticação: e5230de0c9



Dedico este trabalho a quem colaborou diretamente comigo: minha esposa, sem a qual eu não teria concluído este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. À minha esposa, minha colega de trabalho, minha colega de estudos Kessia Almeida que sempre está comigo, me ajudando e me apoiando em todas as situações possíveis. À minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a minha professora orientadora Camila Freitas Sarmiento. Agradeço também a minha instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os impactos do uso das TIC's no desenvolvimento educacional e social da comunidade escolar de nível médio técnico estadual em tempos de educação remota a fim de identificar a relação da intoxicação digital e a síndrome do impostor neste público. Foi considerado para a pesquisa o público das duas Escolas Cidadãs Integral Técnica – ECIT da Cidade de Cajazeiras-PB. Para obter uma imagem melhor do contexto no qual os efeitos potenciais se desdobram, foi analisado o desenvolvimento dos adolescentes e professores no uso das tecnologias no período da educação remota e a impressão das possibilidades e implicações da síndrome do impostor no desempenho escolar. Posteriormente, foram apresentadas as descobertas empíricas atuais sobre a relação entre o uso da tecnologia digital para lazer e educação e o bem-estar do adolescente. Este estudo fornece alguns das primeiras compreensões sobre a associação negativa entre o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e o bem-estar psicológico de estudantes e professores no ensino remoto.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Educação. Psicológico.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the impacts of the use of ICTs on the educational and social development of the state technical high school community in times of remote education in order to identify the relationship between digital intoxication and the imposter syndrome in this audience. It was considered for the research the public of the two Escolas Cidadãs Integral Técnica - ECIT of the City of Cajazeiras-PB. To obtain a better picture of the context in which the potential effects unfold, the development of adolescents and teachers in the use of technologies in the period of remote education and the impression of the possibilities and implications of the imposter syndrome on school performance was analyzed. Subsequently, current empirical findings on the relationship between the use of digital technology for leisure and education and adolescent well-being were presented. This study provides some of the first insights into the negative association between excessive use of electronic devices and the psychological well-being of students and teachers in remote learning.

**Keywords:** Technologies. Education. Psychological.



**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: questão 3 para os estudantes .....	20
Figura 2: questão 4 para os estudantes .....	21
Figura 3: questão 5 para os estudantes. ....	22
Figura 4: questão 9 para os estudantes. ....	23
Figura 5: questão 6 para os estudantes. ....	24
Figura 6: questão 7 para os estudantes. ....	24
Figura 7: questão 8 para os estudantes. ....	25
Figura 8: questão 3 para professores. ....	26
Figura 9: questão 4 para os professores.....	27
Figura 10: questão 5 para os professores.....	28
Figura 11: questão 6 para os professores.....	28
Figura 12: questão 7 para os professores.....	29
Figura 13: questão 8 para os professores.....	29
Figura 14: questão 9 para os professores.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO .....	11
2.1.1 As contribuições das tecnologias no processo educacional.....	12
2.1.2 As políticas públicas de aprendizagem móvel.....	13
2.2 INTOXICAÇÃO DIGITAL .....	14
2.3 SINDROME DO IMPOSTOR .....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	18
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	18
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	18
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
4.1 ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES .....	20
4.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, a comunidade escolar vem constatando o avanço significativo das tecnologias da informação e comunicação, fazendo com que seja uma prática cotidiana a sua utilização diante das melhorias perante os processamentos de dados e informações, o que transforma as tecnologias numa poderosa ferramenta dinâmica em sistemas da educação (KENSKI, 2012, p.15).

A escola pode aproveitar o momento de inovações tecnológicas e modernizar suas práticas e propostas de ensino e aprendizagem, tanto na forma quanto no conteúdo, atendendo às novas necessidades impostas pelo mundo dinâmico e globalizado (AMARAL; AMARAL, 2008). Sendo a escola considerada, tradicionalmente, uma fonte de cultura e conhecimento, as novas diretrizes a colocam também como fonte de “competências que devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas” (ALARCÃO, 2003, p.12) e dentre essas competências se encontra o uso da TIC's na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM, também reconhecem o uso da informática na educação como uma ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas (BRASIL, 1999).

Em contrapartida, vivencia-se durante os anos de 2020 e 2021 a exposição ao COVID-19, um vírus que é capaz de se espalhar rapidamente entre as pessoas, gerando infecção e apresentando de sintomas leves à quadros graves. Diante dessa nova realidade houve a necessidade de distanciamento e quarentena entre a população para combater a propagação do Covid-19.

As instituições de ensino precisaram rapidamente se adaptar a esta realidade, levando a comunidade escolar ao afastamento social bem como a modalidade de ensino remoto, constituindo uma educação mediada pelo uso de tecnologias. Gerando diversas discussões acerca das realidades educacionais, sociais e econômicas, em que se experimenta a disputa desleal entre os educadores e a utilização das tecnologias para promover educação e, ao mesmo tempo, interação entre os discentes através de uma realidade desafiadora, em que o vício em tecnologias e a influência do meio social podem contribuir de maneira impactante para a gestão da qualidade de ensino e aprendizagem.

O vício em tecnologia pode ser definido como um comportamento frequente e obsessivo relacionado à tecnologia cada vez mais praticado, apesar das consequências

negativas para o usuário da tecnologia (HAGLER, 2018). Uma dependência excessiva da tecnologia pode impactar significativamente a vida dos alunos. Embora seja necessário o uso da tecnologia para sobreviver em um mundo social moderno, uma dependência excessiva da tecnologia - ou um vício em certas facetas de seu uso - também pode ser socialmente devastador.

A dependência da tecnologia em adolescentes podem levar a consequências que vão desde um leve aborrecimento quando se afasta da tecnologia até sentimentos de isolamento, extrema ansiedade e depressão, sendo assim, as pessoas estariam desenvolvendo padrões viciantes no uso da tecnologia digital. (HAGLER, 2018).

Já o meio social, interfere diretamente ao desempenho da comunidade escolar, em que meio mudança para o “novo normal” pode gerar conflitos internos, principalmente com discentes e docentes em que se encontram expostos a uma quantidade de adaptações imediatas entre a educação, a sociedade e a economia. Podendo, desta maneira, levá-los a questionamentos e sentimentos impostores.

Segundo Clance (1985), o fenômeno dos impostores segue um padrão repetitivo, a forma circular que começa quando as pessoas estão preocupadas, para tarefas destinadas a alcançar o sucesso (acadêmico ou Profissionais), portanto, se preparam para o evento com antecedência, ou atrasem e concluem o evento rapidamente quando o prazo estiver se aproximando. Quando conseguem, no caso, sentem que este é o resultado de seu trabalho árduo, ou felizmente, neste eles ficaram aliviados em um instante. Depois de receber feedback positivo, o impostor sentirá culpado por ter uma visão fraudulenta de seu trabalho. Então, diante de novas tarefas, o ciclo se repete. Portanto, é compreensível que essas inseguranças possam ser vividas em uma pequena área, o que pode não ser uma coisa ruim, mas as pessoas com síndrome do impostor podem sofrer lesões graves, como medo de falhar e medo excessivo de trabalhar (Sherman, 2013).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos do uso das TIC's no desenvolvimento educacional e social da comunidade escolar de nível médio técnico estadual em tempos de educação remota, a fim de identificar a relação da intoxicação digital e a síndrome do impostor neste público. Por meio de uma pesquisa quanti-qualitativa será realizado um estudo de campo com a comunidade escolar de nível médio técnico estadual da cidade de Cajazeiras-PB, aplicando uma pesquisa com uso de um formulário eletrônico sobre os impactos, percepções e entendimentos vivenciados pelos mesmos durante o ensino remoto de 2020 e 2021.

Os próximos capítulos serão organizados levando em considerações os estudos acerca do uso das TIC's em sala de aula, do uso excessivo das tecnologias, como também, sobre a síndrome do impostor como interferência no processo de ensino e a aprendizagem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção propõe uma análise literária sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino e a síndrome do impostor. Na seção 2.1 será feita uma contextualização das TIC's, indagando a influência e as contribuições das TIC 's no processo de aprendizagem e das políticas públicas de aprendizagem móvel, na qual as utilizações dos dispositivos móveis podem contribuir para melhoria e ampliação da aprendizagem. Na seção 2.2 será abordada o uso excessivo do uso das tecnologias e a intoxicação digital. Já na seção 2.3 transcorrerá sobre a síndrome do impostor e os impactos causados na vida das pessoas que estão sujeitas.

### **2.1 TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

As plataformas computacionais utilizam de uma coleção de recursos que possibilitam a construção, desenvolvimento e aplicação por meio de alta performance com interface e recursos de eficiência para os usuários (STALLINGS, 2012). O que de fato fortalece a utilização das aplicações após serem desenvolvidas, como construção do conhecimento que claramente exercitando e promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionais, poucos pais, professores ou psicólogos questionariam o valor desse jogo. Então, quando os computadores invadem o mundo das crianças, nossa preocupação deve ser garantir que os benefícios das atividades lúdicas sejam pelo menos preservados (e esperançosamente aprimorados), pois o conceito de “brinquedo” inevitavelmente muda (PAPERT, 1997, p. 249).

Levando o discente a utilizar-se da aplicação em favor da sua aprendizagem de forma significativa, gerando engrandecimento moral e intelectual, além de trazer significados lúdicos em que o discente poderá construir e aplicar conhecimento e ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, mas, levando em consideração a necessidade da aplicação com docentes centrados no desenvolvimento, conforme discorre PARPET (2008):

a escola não virá a usar computadores adequadamente pelo fato de os pesquisadores apontarem como fazê-lo. Ela virá a usá-los bem (se o fizer algum dia) como uma parte integral de um processo coerente de desenvolvimento. Como bons professores centrados no desenvolvimento, os pesquisadores poderão contribuir melhor quando entenderem o processo de mudança na escola como

sendo um desenvolvimento a apoiarem-no utilizando as ideias que foram bem-sucedidas na compreensão da mudança em crianças. (...) A escola não se deixou mudar sob a influência do novo aparelho, ela viu o computador pela lente mental das suas próprias formas de pensar e fazer (p. 52).

Assim, é mostrado que não apenas existe o desenvolvimento, mas a necessidade de aplicação de forma correta e coerente, existe necessidade de mudanças no automatismo pedagógico do tradicionalismo escolar, transformando a escola em um veículo de incentivo a mudança e busca de conhecimento a partir dos softwares que serão disponibilizados.

### 2.1.1 As contribuições das tecnologias no processo educacional

Desde o ano de 2007 com o lançamento do iPhone, o uso de smartphones e seus aplicativos não parou de crescer. No início, ainda com aplicativos nativos sem a possibilidade de baixar novos, até a criação de lojas virtuais para disponibilização e comercialização, o uso de aplicativos teve um crescimento estrondoso e estes começaram cada vez mais a fazer parte do dia a dia das pessoas.

Apesar da imensa popularização tecnológica ainda é possível encontrar atividades que utilizam meios manuscritos e impressos para realizar determinadas ações durante o ensino e aprendizagem com objetivos claros diante da educação. E talvez o fazem dessa forma por não encontrar soluções digitais que satisfaçam suas necessidades. Portanto, com a disseminação dos smartphones, para onde se olha existe alguém com um deles em mãos, e nesse mercado tão grande o que não falta são empresas e cresce o número de indivíduos buscando desenvolver soluções para situações e problemas específicos.

De acordo com Primo (2000, apud FERREIRA; BIANCHETTI, 2002, p. 260) “[...] as novas tecnologias da informação e da comunicação vêm contribuindo para a modificação da forma de as pessoas se relacionarem e de construírem conhecimentos, pois proporcionam múltiplas disposições à intervenção do interagente”, as utilizações de equipamentos eletrônicos estão aliadas aos recursos pedagógicos que permitem a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na qual a responsabilidade pela condução do conhecimento é o próprio estudante. Para Sampaio (1999, apud BRITO, 2006, p.20), “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.”

A utilização deste recurso que já estão inseridos no contexto dos estudantes, que para Assmann (2005, p. 16) “é a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são

amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo”, mostra-se necessário como ponto favorável a fim de ser apresentado como uma nova utilidade para o instrumento e funções já conhecidas.

Conforme apresenta Barros e Carvalho (2011):

Assim, dizemos que as novas tecnologias que permitem a interatividade também promovem uma nova relação do aluno com o conhecimento, com outros alunos e com o professor, a partir do momento, em que se propõe um ensino que considera como prioridade as formas de aprendizagens e, conseqüentemente, os aprendentes.

As relações de interações com o aprendizado dos estudantes tornam-se mais práticas a partir das preocupações com todo o conhecimento prévio dos estudantes com os recursos tecnológicos. A manipulação e promoção da qualidade dos conteúdos poderão ser palpáveis, tendo em vista que os próprios estudantes estarão produzidos conhecimento por meio das práticas.

### 2.1.2 As políticas públicas de aprendizagem móvel

As respostas a estas questões podem ser várias, e certamente algumas não são óbvias, porém certamente parte significativa delas passa pela identificação da necessidade de se adotar práticas formais de trabalho, como a utilização de uma metodologia de desenvolvimento, associada a uma metodologia de gerenciamento de projeto e um programa de qualidade/métricas.

De acordo com as Diretrizes para as Políticas de Aprendizagem Móvel (UNESCO, 2013) o uso de tecnologias móveis possibilita que a aprendizagem aconteça em qualquer momento, em qualquer lugar e por qualquer pessoa, pois as tecnologias móveis atualmente estão presentes até mesmo em áreas em que escolas, livros e computadores são escassos. E como o valor dos dispositivos móveis continuam a diminuir, cada vez mais pessoas, inclusive aquelas que residem em áreas extremamente carentes, já possuem e sabem como utilizar um dispositivo móvel.

Segundo Driscoll e Carliner (2005), o aprendizado que é sustentado através de dispositivos móveis pode ser definido como *M-Learning* ou *Mobile Learning*. Sharples (2009) complementa esta ideia, assumindo que *M-Learning* é uma área que visa o estudo da influência dos dispositivos móveis no processo de aquisição de novos conhecimentos.

A UNESCO (2013) defende que, “os dispositivos móveis podem contribuir para melhoria e ampliação da aprendizagem, beneficiando pessoas que tradicionalmente não teriam acesso à educação de alta qualidade, por restrições geográficas e econômicas.”

O uso integrador de dispositivos móveis no currículo pode facilitar a aprendizagem ativa e criadora de significado através da geração de espaços de aprendizagem estendendo-se além das limitações físicas e temporais da sala de aula tradicional. Estes espaços de aprendizagem (espaços de aprendizagem móvel) são caracteristicamente dinâmicos, colaborativos e focados nas necessidades individuais do aprendente no contexto corrente (GERALDINI TORRISI-STELET, 2009, n.p.).

De acordo com Astolfi e Dewelay (2000), uma das funções do ensino é desenvolver nos alunos atitudes e métodos de pensamento que se aproximem dos que as ciências lançam mão em seu laboratório. Com relação a modelos no ensino de Ciências, Delizoicov e Angotti (2000), mencionam a importância de uma aproximação dos modelos e das abstrações contidas no conhecimento científico e suas aplicações em situações reais e concretas, reduzindo o distanciamento dos fenômenos e das situações que constituem o universo dos alunos.

De acordo com Moura (2009, n.p.) tem chamado de a Geração Móvel:

Se os miúdos da geração anterior brincavam na rua, os da geração atual gostam de brincar em casa em frente a um computador e falam uns com os outros através de chats ou por SMS. A tecnologia tornou-se para esta geração o ar que respira. Trata-se da primeira geração a crescer no digital, nascida numa idade em que os computadores, a Internet, os jogos de vídeo e os tele móveis são comuns.

A utilização das tecnologias com forma de aprendizado torna-se possível tendo em vista que os discentes pertencem a geração móvel, facilitando assim uma adaptação no contexto social. Por terem crescido diante de vários dispositivos eletrônicos os estudantes estarão pré-determinados a utilizá-las, fazendo com que o professor busque estratégias para que a partir do contexto e conhecimentos prévios sobre as tecnologias de seus estudantes, possam facilitar durante o ensino e aprendizagem das habilidades e competências das unidades curriculares de ensino.

## 2.2 INTOXICAÇÃO DIGITAL

Com cada nova tecnologia, surgem preocupações sobre seu impacto potencial no bem-estar dos jovens. Nos últimos anos, tanto acadêmicos, quanto o público, manifestaram preocupação com o surgimento da tecnologia digital, com foco no uso exagerado de computadores, smartphones e mídias sociais.



Segundo Castells (2001), “A tecnologia é condição necessária, mas não suficiente para emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da atividade na base das redes de comunicação digital.”

Muitas vezes assemelhado aos usuários de drogas e álcool, o uso da tecnologia e das redes sociais podem desencadear a liberação da dopamina, uma substância química cerebral, e que pode também trazer alterações de humor. Também é possível aumentar rapidamente a tolerância, de modo que demore mais e mais tempo na frente dessas telas para obter a mesma recompensa prazerosa.

O uso intenso de smartphones geralmente pode ser sintomático de outros problemas subjacentes, como estresse, ansiedade, depressão ou solidão. Ao mesmo tempo, também pode agravar esses problemas. Olhar fixamente para o telefone impede que em algumas situações, tenha-se interações cara a cara que podem ajudar a nos conectar de forma significativa a outras pessoas, aliviar a ansiedade e melhorar o humor. São evidentes que todas essas transformações definem novos padrões econômicos, políticos, sociais e culturais. Definem, inclusive, uma sociedade baseada nas infinitas possibilidades de interações proporcionadas pela comunicação e acesso amplo às informações por meio das redes sociais. Ou, como Manoel Castells denomina, ‘a sociedade das redes’.

De certo modo, a tecnologia também introduz mudanças estruturais fundamentais que podem ser essenciais para a obtenção de melhorias significativas na produtividade. Em alguns momentos é usada para apoiar o ensino e a aprendizagem, já que a tecnologia infunde nas salas de aula ferramentas digitais de aprendizagem. Este modelo conecta professores a seus alunos e a conteúdos, recursos e sistemas profissionais para ajudá-los a melhorar sua própria instrução e personalizar o aprendizado.

Graças às redes digitais, contextualizadas, as pessoas trocam todo tipo de informação, indivíduos ou grupos, participam de conferências eletrônicas sobre milhões de tópicos diferentes, têm acesso a informações públicas contidas em computadores em rede, têm acesso a computadores a milhões de quilômetros de distância e juntos constroem pura diversão ou Mundos virtuais mais sérios, formando uma gigante enciclopédia viva um para o outro, desenvolvendo projetos políticos e amizades (mas também se rendendo ao ódio e à fraude) (LÉVY, 2007, p.12).

Existem, no entanto, desafios a serem superados. Para aqueles que têm acesso à tecnologia certa, há evidências de que a aprendizagem on-line pode ser mais eficaz em um número de maneiras. Em alguns momentos é possível identificar que, em média, os alunos

retêm mais material quando aprendem online, em comparação em uma sala de aula. Isso se deve principalmente ao fato de os alunos poderem aprender mais rápido online.

No entanto, a eficácia da aprendizagem online varia entre os grupos de idade. O consenso sobre as crianças, especialmente as mais jovens, é que um ambiente estruturado é necessário, porque as crianças se distraem mais facilmente. Para obter todos os benefícios do aprendizado online, é necessário um esforço concentrado para fornecer essa estrutura e ir além da replicação de uma aula física / palestra por meio de recursos de vídeo, em vez disso, usando uma gama de ferramentas de colaboração e métodos de engajamento que promovem “inclusão, personalização e inteligência”, de acordo com Dowson Tong.

### 2.3 SINDROME DO IMPOSTOR

A característica da síndrome do impostor é que o indivíduo acredita que todo sucesso que alcança está relacionado a fatores como sorte, decepção, charme ou oportunidade, ao invés de mérito, esforço, talento ou habilidade. Pessoas afetadas por Síndrome de Impostor – SI, comparam constantemente seu desempenho com o de outras pessoas, enfatizam suas deficiências e destacam o potencial dos outros, e vivem em constante medo de serem descobertas como uma fraude. (Clance, Dingman, Reviere, & Stober, 1995; Henning, Ey, & Shaw, 1998; Houston, 2015).

Os impostores costumam ter duas formas diferentes de responder. Quando sofrem sob avaliação e estresse, por um lado, tentam compensar o medo que sentem por meio de esforço excessivo e preparação cuidadosa, por outro lado mostram-se comportamentos destrutivos, como procrastinação e trabalho louco feito no último minuto (Dudau, 2014).

Portanto, essas pessoas tendem a repetir ritualmente o ciclo dos fenômenos impostores, e geralmente acreditam que para terem sucesso em uma nova tarefa, devem passar pela mesma fase de trabalho árduo e / ou atraso (Clance, 1985).

Diante da constante demanda, pressão e ambiente competitivo, a síndrome do impostor está se tornando cada vez mais frequente no meio acadêmico. Buscar melhores resultados e excelência nas atividades realizadas estimula dúvidas e medos, que se tornam obstáculos na vida de muitas pessoas inteligentes e bem-sucedidas (Houston, 2015).

Como observou a pesquisa de Vergauwe, Wille, Feys, De Fruyt e Anseel (2014), o dano causado pela emoção do impostor vai além da formação acadêmica e afeta a função e o desempenho no trabalho. Os autores descobrem que quanto mais a emoção da personificação apresenta um baixo nível de satisfação no trabalho e os comportamentos organizacionais

civilizados dos funcionários, será um aspecto do desempenho no trabalho que promove o funcionamento eficaz, ou não, da organização.

O sentimento de impostor também significa um alto grau de depressão Austin, Clark, Ross, & Taylor, 2009; McGregor, Gee, & Posey, 2008) e ansiedade (Chrisman et al., 1995; Ross et al., 2001), além de introversão, preocupação, vergonha e a necessidade de parecer mais inteligente aos olhos dos outros, que é causada pela pressão para manter uma imagem de sucesso e sucesso, medo de ser considerado incompetente (Langford & Clance, 1993).

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção apresenta uma análise sobre os impactos do uso das TIC's no desenvolvimento educacional e social da comunidade escolar de nível médio técnico estadual em tempos de educação remota, a fim de identificar a relação da intoxicação digital e a síndrome do impostor neste público. A análise apoiou-se nos dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, levando em consideração os impactos, percepções e entendimentos vivenciados pelos mesmos durante o ensino remoto de 2020 e 2021.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Possuindo tanto a natureza qualitativa visando a proporcionar o maior rendimento dos estudantes e o entendimento sobre os impactos do ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem da escola de nível médio. Segundo Silva & Menezes (2001, p.20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número”.

Como também a natureza quantitativa levando em consideração as opiniões entre os pesquisados, pois, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (SILVA; MENEZES, 2001, p.20)

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas de Cajazeiras – PB, especificamente na ECIT Professora Nicéa Claudino Pinheiro e a ECIT Cristiano Cartaxo, ambas as escolas localizadas na zona urbana. A escolha dessas instituições deu-se pelo motivo analisar como se dá a o comportamento do ensino técnico diante de uma carga horaria maior perante as adaptações do ensino remoto e trabalhar com a educação socioemocional de maneira efetiva, focando no projeto de vida e nas estratégias de estudo.

#### 3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Por meio da aplicação do formulário do google, disponível no Apêndice A, com os estudantes e professores, contendo 10 perguntas para os estudantes de nível médio técnico buscando questionar sobre o tempo de uso das tecnologias e dispositivos eletrônicos,

verificando como é dividido esse tempo entre os estudos e as distrações, bem como sobre as suas percepções de aprendizagem durante o ensino remoto e a satisfação com o seu desempenho. Para os professores da rede estadual, foram designadas 11 questões que analisam o tempo com a utilização das TIC's, as percepções sobre o ensino durante a aplicação remota dos conteúdos e sobre o desempenho pessoal.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Durante a análise, dialoga-se com importantes teóricos que discutem sobre o uso excessivo das tecnologias e a síndrome do impostor no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa-ação em que se pretende investigar sobre o ensino remoto e percepção da comunidade escolar por meio de suas vivências e adaptações, bem como a formulação de estratégias com uso de tecnologias para manter o ensino mesmo em período de distanciamento social.

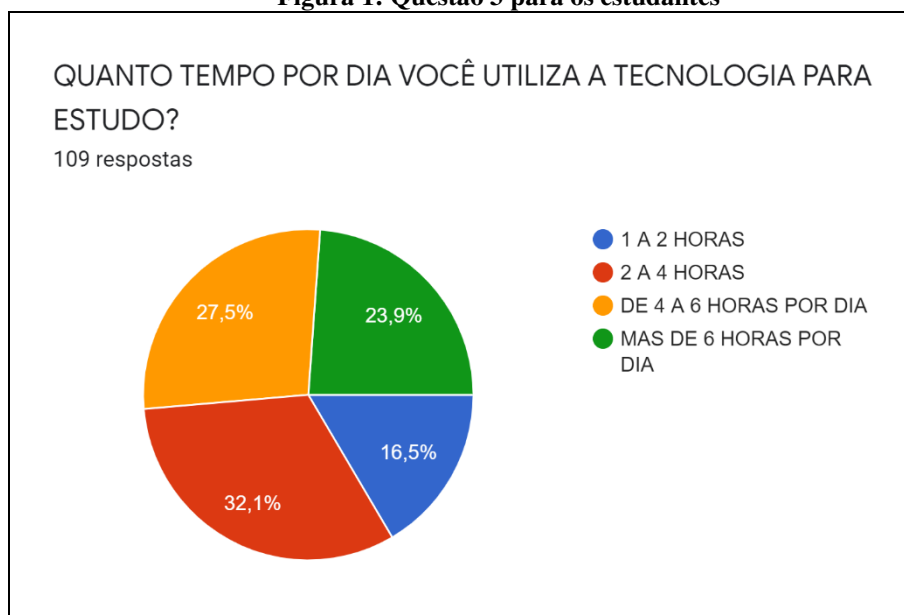
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve um total de 127 participantes, entre estudantes, com 84,5% e professores, com 14%, pertencentes as Escolas Cidadãs Integrals Técnicas de Cajazeiras, ECIT Cristiano Cartaxo e ECIT Nicéa Claudino Pinheiro. Os estudantes apresentam-se em grupos de 60,6% do sexo feminino e 39,4% do sexo masculino, divididos com idades entre 12 e 14 anos, 1,8%, de 15 a 17 anos, 83,5%, e acima de 18 anos, 14,7%. Os professores apresentam-se com 55,6% do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino, e divididos em subgrupos de com idades de 25 a 30 anos, 27,8%, de 30 a 40 anos, 61,1%, acima de 40 anos, 11,1%.

### 4.1 ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Os estudantes foram questionados acerca da distribuição de seu tempo utilizando as tecnologias para os estudos por dia, figura 1, tendo em vista que durante o período de ensino remoto as aulas acontecem de 7:50 a 12:10 e tendo 10 minutos de intervalo, gerando por dia um tempo de 4 horas e 20 minutos necessários de conexão. As respostas recebidas foram bem divididas em que 16,5% ficam cerca de 1 a 2 horas, 32,1% ficam cerca de 2 a 4 horas, 27,5% ficam cerca de 4 a 6 horas e 23,9% passam mais de 6 horas.

**Figura 1: Questão 3 para os estudantes**

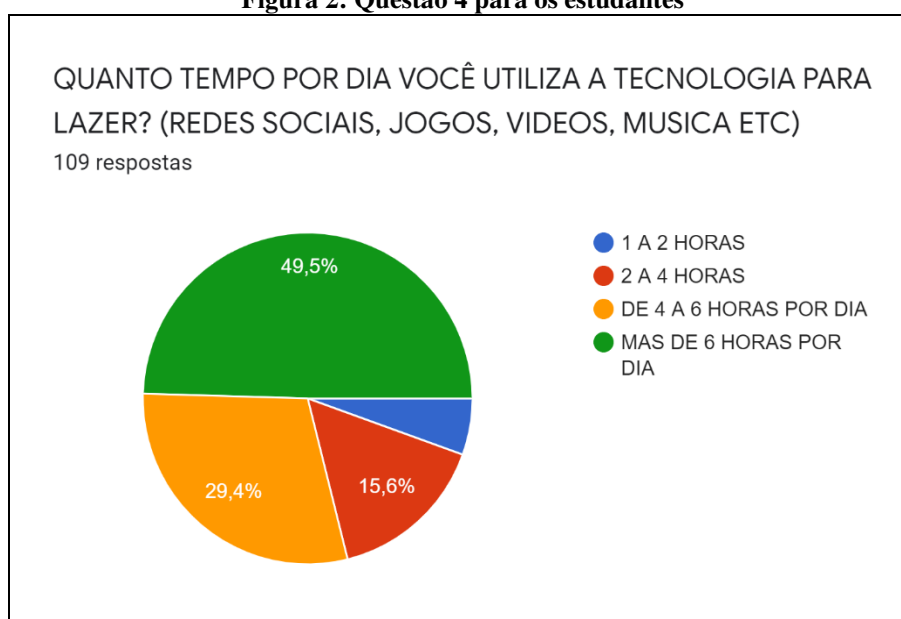


**Fonte:** Autor, 2021

Já observando a figura 2, 49,5% dos entrevistados responderam que destinam mais de 6 horas do seu tempo durante o dia para aparelhos eletrônicos com finalidade de lazer

(Redes Sociais, jogos, vídeos, música etc.). Essas novas tecnologias trouxeram uma enorme praticidade para a resolução de inúmeras questões, e o fato de que com apenas um “click” é possível solucioná-los, as torna ainda mais atrativas e prende as pessoas aos aparelhos, fazendo com que passem horas conectadas. São indiscutíveis os benefícios que proporcionam em variados desdobramentos, todavia, a utilização excessiva pode trazer consequências e interferir, consideravelmente, nos relacionamentos sociais entre pessoas próximas no cotidiano, a começar pela família (MALUF, 2018 apud MELO et al, 2019).

**Figura 2: Questão 4 para os estudantes**



**Fonte:** Autor, 2021

Analisando as figuras 1 e 2, é perceptível a diferença do intuito da utilização, no qual destinam mais de 6 horas por o dia para as atividades de lazer, cerca de 25,6% maior que o tempo destinado para os estudos. Gerando uma realidade diferente das quais muitos pais e educadores acreditam, em que com a inserção do uso das TIC's como estratégia para alcançar os estudantes durante o período de distanciamento social não conseguem atingir todos os estudantes, por estarem dispersos e sendo atraídos por outras formas de utilização das tecnologias.

Isso tem causado um determinado declínio nas relações pais e filho, gerando distanciamento, escassez de comunicação entre os presentes pelo aumento de relacionamentos virtuais, e que em alguns casos prevalece o anonimato. Alguns relatos sobre as pessoas estarem dependentes das novas tecnologias têm surgido, e as queixas mais frequentes em consultórios são feitas por pacientes mais velhos e pais preocupados com os filhos, pois

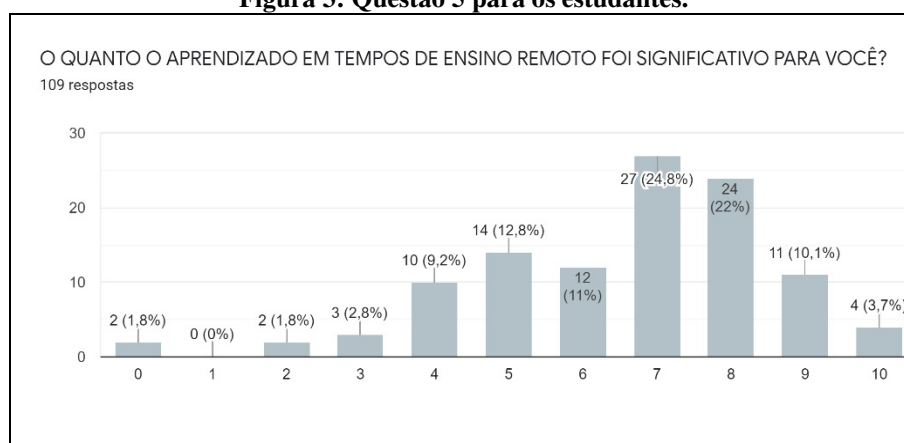
presenciam o aumento do isolamento, o rendimento escolar que tem decaído, e a dificuldade nos relacionamentos familiares (ABREU et al, 2008 apud MELO et al, 2019).

Ao serem questionados sobre o período de ensino remoto e se o aprendizado adquirido foi realmente significativo, em uma escala de 0 a 10, 24,8% dos estudantes consideram 7, enquanto 22% consideram que foi 8, 11% acabam considerando 6. Para Rogers (2001, p. 01), é considera que

[...] uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Dessa forma, é perceptível entre os entrevistados que, em algum momento não conseguiram compreender ou absorver os conteúdos e atividades que foram propostas, muitas vezes por sobrecarga ou por acabarem estando dispersos por algo que os chamem mais atenção. Não obstante, esse fato não corrobora com uma possível explicação do coautor Joseph Firth, pesquisador de Oxford, para o caso de um estudante de Tecnologia da Informação, Rodrigo Viana, de 28 anos, que viu a sua capacidade de concentração decrescer bastante nos últimos anos. Sua explicação: “O fluxo ilimitado de alertas e notificações da internet nos incentiva a manter constantemente uma atenção dividida – que então por sua vez, pode diminuir nossa capacidade de manter a concentração em uma única tarefa”.

**Figura 3: Questão 5 para os estudantes.**



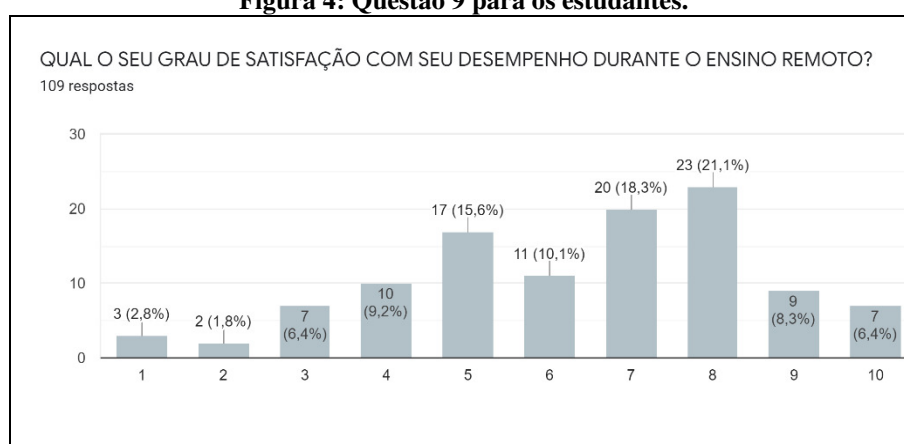
Fonte: Autor, 2021.

Tendo em vista que a síndrome do impostor geralmente ocorre na vida acadêmica e pode penetrar e afetar carreiras, além de afetar a saúde mental da população afetada, também terá um impacto negativo no desempenho acadêmico ou profissional fazendo com que



questionássemos aos estudantes sobre o grau de satisfação com o seu desempenho durante o ensino remoto. Os resultados são apresentados em escala, conforme a figura 4, em que 21,1% consideram 8, 18,3% consideram 7 e 15,6% consideram 5. A partir da figura é observável também a divisão dos pesquisados, mostrando que a escala é maior entre 3 e 4 do que entre 9 e 10, mostrando que os estudantes estão cientes e não estão tão satisfeitos assim com o seu desempenho durante esse processo de aprendizagem, é possível destacar ainda a correlação com o tempo de acesso, tendo em vista os mesmo acabarem não buscando os estudos através das tecnologias como estratégia para conter essa insatisfação.

**Figura 4: Questão 9 para os estudantes.**

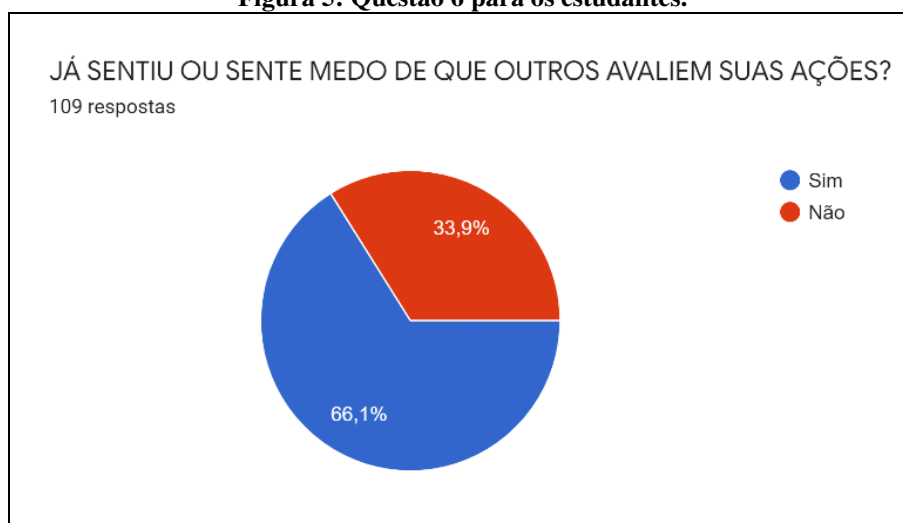


Fonte: Autor, 2021.

De acordo Almeida (2020, p. 27),

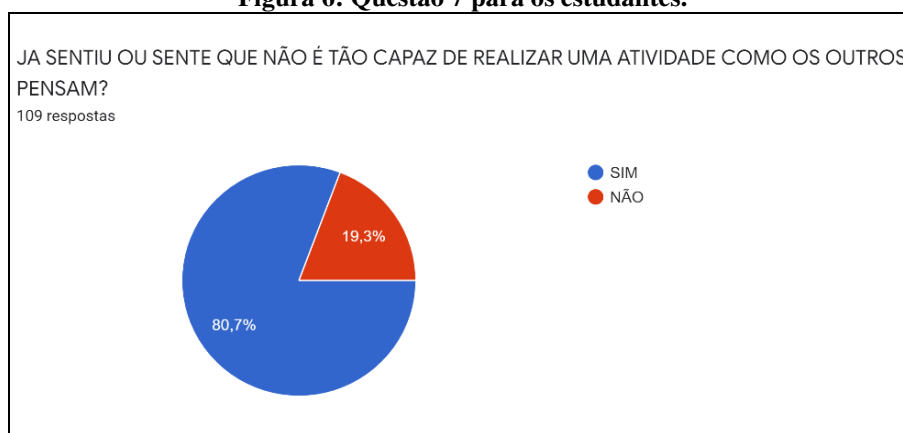
Existem ainda situações específicas que podem potencializar ou marcar o início dos medos impostores, como assumir um novo emprego e temer, por exemplo, não ser qualificado o suficiente para o cargo e experimentar profundos sentimentos de inautenticidade e falsidade. Entende-se, portanto, que esses sentimentos de insegurança podem ser experimentados em pequenos níveis, o que pode não ser algo ruim, todavia, as pessoas que sofrem com a síndrome do impostor podem ter sérios prejuízos, como o medo paralisante do fracasso e o excesso de trabalho.

Tendo em vista a perspectiva autores já relacionados e as considerações feitas sobre síndrome do impostor, houve a necessidade de questionar os estudantes sobre o fato de sentirem medo de que outros os avaliassem de alguma determinada ação (Figura 5). E se sentem ou já sentiram que não são capazes de realizar uma determinada atividade como os outros pensam (Figura 6). O resultado vai de encontro com as leituras realizadas previamente, mais de 60% dos estudantes afirmam sentirem medo e cerca de 80% não se acham capazes de realizar uma determinada atividade.

**Figura 5: Questão 6 para os estudantes.**

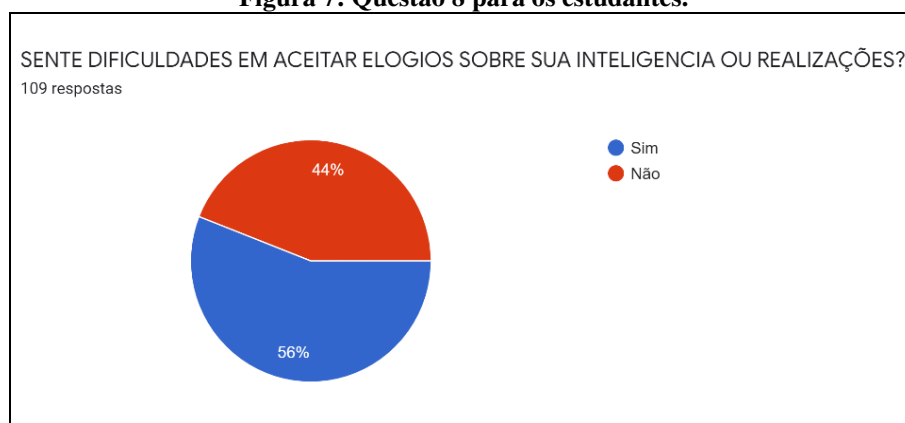
Fonte: Autor, 2021.

A síndrome do impostor está se tornando cada vez mais comum em ambientes acadêmicos, dada há a constante demanda, pressão e ambiente competitivo. Procurando o melhor os resultados e a excelência das atividades realizadas estimulam a dúvida e o medo, que eles atrapalham a vida de muitas pessoas inteligentes e bem-sucedidas (Houston, 2015).

**Figura 6: Questão 7 para os estudantes.**

Fonte: Autor, 2021.

Como forma de entender ainda mais sobre os sentimentos de insatisfação, medos e angústia, foi levantado um questionamento sobre se os mesmos sentem dificuldades em aceitar elogios sobre suas realizações e conhecimentos (Figura7). Observa-se que 56% do público que respondeu a esta pergunta declarou apresentar algum tipo de dificuldade, o que nos ajuda a entender que o nível de confiança em suas atividades realizadas acabam sendo reduzidas, de maneiras mais evidente, mostrando assim os aumentos de níveis que os levam a pensam a acreditar que são impostores ou mesmo que não conseguem ter o conhecimento necessário para desenvolver determinada atividade.

**Figura 7: Questão 8 para os estudantes.**

Fonte: Autor, 2021.

E como forma de identificar se todo esse processo acerca da percepção dos estudantes gira em torno do ensino remoto ou se também tinham outros pontos que acabaram passando despercebidos. Houve o questionamento sobre a opinião em torno do ensino remoto, e de acordo com o entrevistado A, pode-se destacar que “Apesar de que o ano letivo de 2021 ter sido melhor do que o anterior, pelo fato de estudantes e professores estarem mais adaptados com o novo ensino, ainda assim foi um ano bem difícil e que impactou bastante nos estudos. Concluindo que não teve o rendimento esperado.”. E como forma de completar o entrevistado B acrescenta que

particularmente não consigo me entregar tanto e me dedicar ao ensino remoto dès do início das aulas online, sinto que não absorvo o conteúdo como absorvia no ensino presencial antes da quarentena, mas não desisti, o ensino remoto está aí como uma maneira de nos adaptarmos a isso tudo, ainda espero conseguir focar nas aulas remotas tão bem quanto eu focava no ensino presencial

Mostrando que o sentimento de insatisfação surge a partir do contato com os professores e demais estudantes apenas de maneira virtual, tendo em vista a COVID-19 e o distanciamento social, em que completa com o entrevistado C “Um ensino difícil, porque sinto que o ensino presencial me dá mais segurança em realizações de atividades trabalho e avaliações”.

Mesmo diante de diversas dificuldades os estudantes conseguem enxergar a relação direta com o esforço para aprendizagem e os empecilhos que estão diretamente tentando distraí-los do conhecimento apresentando durante esta forma de ensino.

O ensino remoto veio para facilitar mais o aprendizado, porém ainda existe uma pequena dificuldade para quem está acostumado a aula presencial, em questão do entendimento sobre o assunto abordado na aula, no foco também, pois você vai estar acomodado em sua casa no seu conforto, no seu celular ou notebook recebendo notificações de redes sociais, de algum jogo q você goste, e isso pode acarretar a você desviar seu foco, porém é uma ferramenta de grande evolução na educação a

longa distância, facilitando o aprendizado, porém eu ainda acho que tem uns pontos para melhorar. (ENTREVISTADO D)

O que ainda nos leva as observações acerca dos esforços, que partem de ambas as partes e que são reconhecidas pelos próprios estudantes, de acordo com o Entrevistado E,

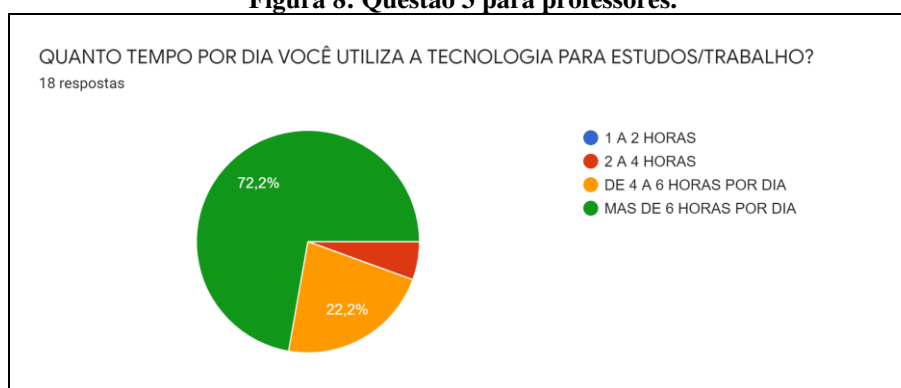
Acho que todos estão se esforçando bastante para fazer isso dar certo, principalmente os professores. Mas para um estudante de ensino técnico integral, como eu, está sendo bem complicado o aprendizado online, principalmente por conta da falta de convívio e dificuldade de comunicação, já que não nos encontramos presencialmente. Espero que com a chegada do ensino híbrido as coisas melhorem pelo menos um pouco.

Facilitando assim o processo de reconhecimento de ambas as partes sobre as lacunas enfrentadas durante o ensino remoto e os obstáculos que precisaram ser vencidos para que não houvesse prejuízo e que fosse possível trabalhar como todos esses processos de resignificação da aprendizagem.

#### 4.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Para a discursão com os professores foi levado em consideração o tempo por dia em que utilizavam a tecnologia para estudo/trabalho, conforme apresentado na figura 8, o que já apresenta a necessidade da utilização da tecnologia durante esse momento de distanciamento e existindo a necessidade de se dedicar mais de 6 horas por dia a utilização das Tic's, tanto para o processo de aulas como para estudos de aprofundamento.

**Figura 8: Questão 3 para professores.**

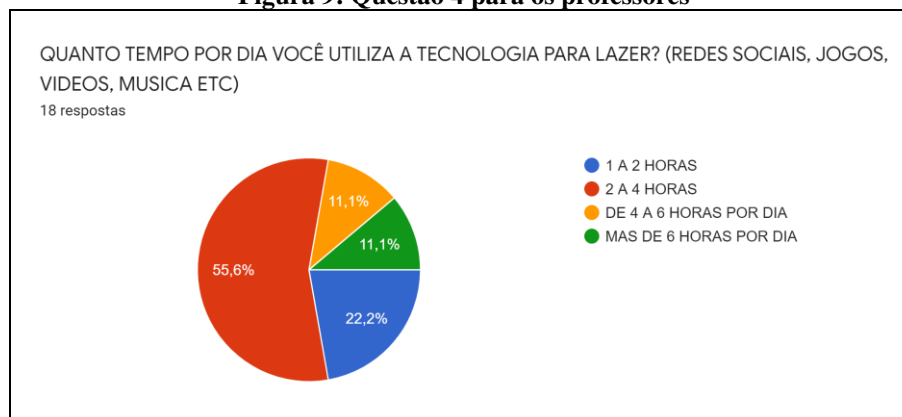


Fonte: Autor, 2021.

Outro ponto importante para ser analisado foi o posicionamento dos professores acerca do tempo de uso destas Tic's para lazer (Figura 9), que nos mostra uma realidade completamente diferente dos estudantes, 55,6% dos professores entrevistados utilizam 2 a 4

horas no máximo por dia para dedicarem o momento de imersão da tecnologia para lazer, entre as demais respostas foram de 22,2% destinando seu tempo de 1 a 2 horas para lazer.

**Figura 9: Questão 4 para os professores**

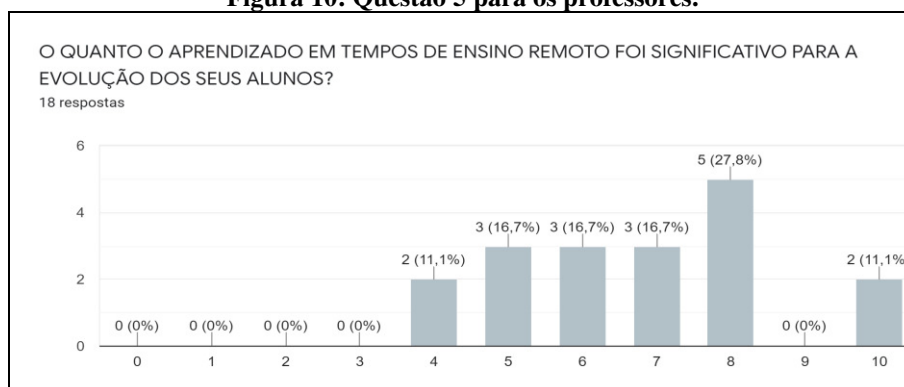


Fonte: Autor, 2021.

Ao analisar os dados é perceptível a organização do tempo para os profissionais, a maior parte do tempo para trabalho e estudo e apenas uma parcela deste como forma de lazer, de acordo com Behrens (2000),

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento.

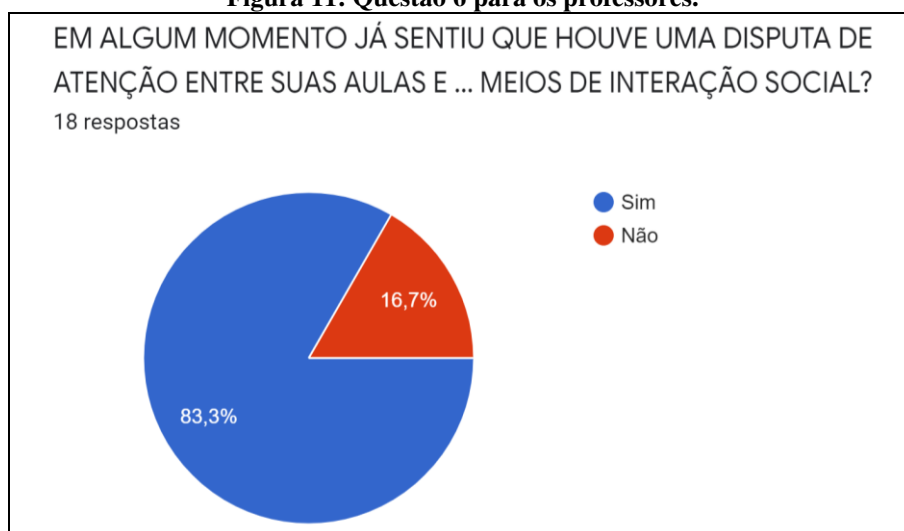
Dessa forma, buscando de maneira incansável estratégias que pudessem levar o engajamento aos seus estudantes, além de motivá-los e estimulá-los a uma aprendizagem significativa, foram questionados sobre o quanto o aprendizado durante o ensino remoto foi significativo para a evolução do aprendizado dos seus estudantes (Figura 10), o resultado foi aproximado das respostas dos estudantes tendo 27,8% dos professores acreditam que a nota 8 pode ser elencada para a evolução dos estudantes, 16,7% dos professores escolheram 5, 6 e 7, o que é vai de encontro com os argumentos dos estudantes, em que é possível identificar uma evolução mas não tão significativa como o esperado.

**Figura 10: Questão 5 para os professores.**

Fonte: Autor, 2021.

Durante o período de pandemia e ensino remoto houve muitas dificuldades vencidas, e muitas soluções encontradas para os mais diversos desafios, além das lacunas que já foi identificado na prática, como o acesso de maneira igualitária para todos, a adaptação precisou iniciar na escola mais também com os professores e alunos, que formam o chão da escola, em que estão sempre em revisão com suas práticas.

Diante dessas situações enfrentadas no dia a dia os professores foram questionados sobre o fato de se sentirem em meio a uma disputa da atenção dos estudantes (Figura 11) onde estava concorrendo diretamente com outros meios de interação social e 83,3% dos professores que responderam o formulário acreditam que estão diante dessa situação, o que por sua vez se comprova quando se apresenta os dados em que os estudantes passam mais tempo nas redes sociais ou outro tipo de interação do que assistindo as aulas que estão sendo acontecendo de forma remota.

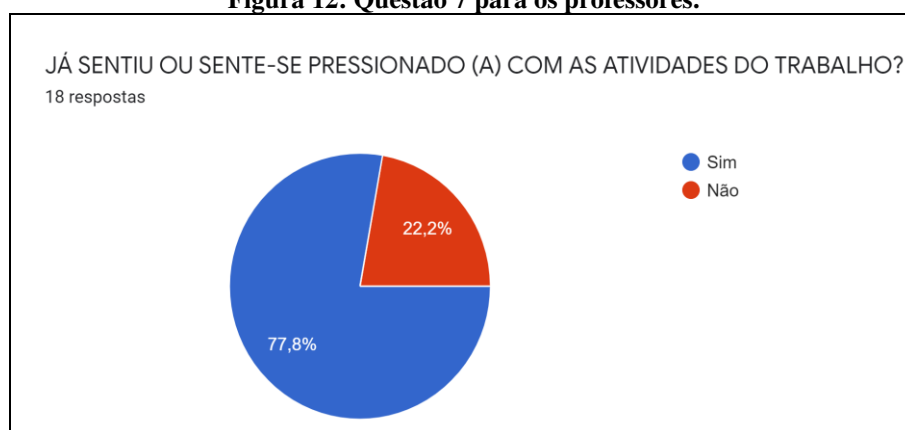
**Figura 11: Questão 6 para os professores.**

Fonte: Autor, 2021.

Esse comparativo apresentado, nos leva a refletir sobre outra situação em que o professor se encontra, de acordo com a LEI 11.100 de 11 de abril de 2018 em seu parágrafo V “Realizar, em caráter irrevogável, a totalidade das 40 (quarenta) horas semanais de trabalho pedagógico coletivo e individual no ambiente da ECI, ECIT e ECIS onde está lotado;” o que por sua vez foi adaptado para que durante o distanciamento social o professor pudesse realizar suas atividades de casa, mas com a responsabilidades de realizar todas as demandas necessárias para andamento das atividades escolares que vão além das aulas administradas.

A partir desse entendimento, foi realizado o questionamento sobre o quão sente-se ou já sentiram pressionados sobre as atividades que são realizadas no trabalho, conforme apresentado na figura 12, e 77,8% afirmaram em sentirem esse tipo de pressão.

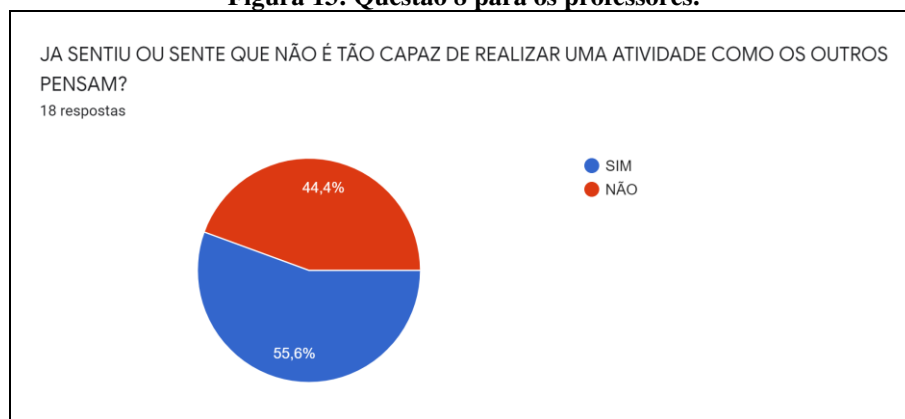
**Figura 12: Questão 7 para os professores.**



Fonte: Autor, 2021.

Presumindo que os professores ao se sentirem pressionados com as grandes quantidades de demandas, pudessem sentir-se também incapazes de realizar alguma atividade como os outros pensam (Figura 13) e a resposta foi que 55,6% dos profissionais encontram-se como incapazes de realizar atividades que lhes são direcionadas por medo ou insegurança.

**Figura 13: Questão 8 para os professores.**



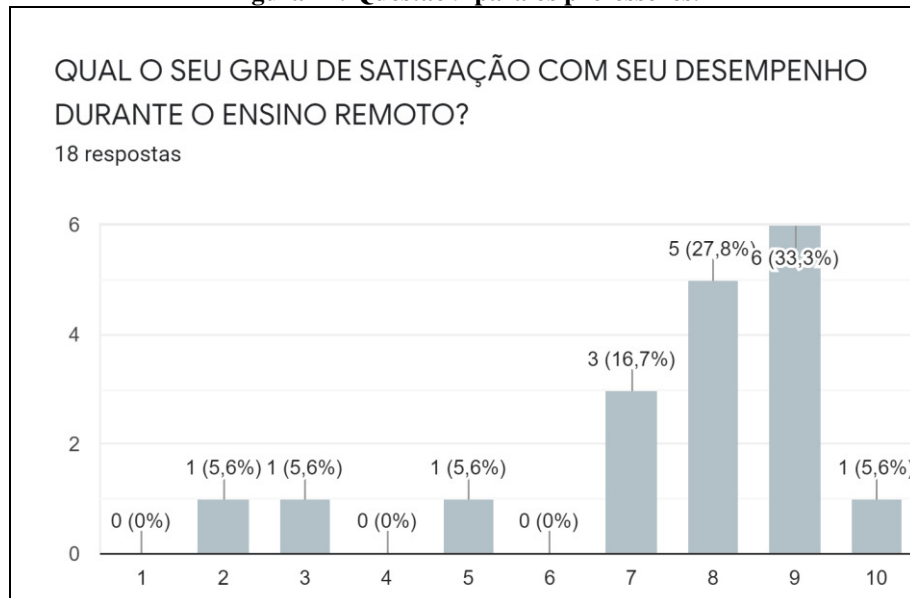
Fonte: Autor, 2021.

De acordo com pesquisa realizada por Rohrmann e seus colaboradores (2016) sobre pessoas que ocupam cargos de liderança em diferentes departamentos, os impostores estão associados a altos níveis de ansiedade, irritabilidade, instabilidade emocional, principalmente autoavaliações negativas, perfeccionistas e procrastinação. comportamento. Os pesquisadores também disseram que os líderes com emoções impostores temem que, se falharem em algo, perderão o respeito e o amor das pessoas ao seu redor, o que fortalecerá a conexão entre o perfeccionismo e os impostores.

Como observou a pesquisa de Vergauwe, Wille, Feys, De Fruyt e Anseel (2014), o dano causado pela emoção do impostor vai além da formação acadêmica e afeta a função e o desempenho no trabalho. Eles descobriram que quanto mais a emoção da personificação é quanto mais baixo for o nível de trabalho dos colaboradores, menor será o nível de satisfação e o comportamento organizacional civilizado, que será um aspecto do desempenho laboral que promove o funcionamento eficaz da organização.

Com isso, foi pesquisado junto aos professores sobre o grau de satisfação com seu desempenho durante o ensino remoto (Figura 14) e obtido um resultado em que 33,3% acreditam que deram tudo que podia para conseguir realizar as suas atividades a fim de manter uma educação de qualidades mesmo diante de adversidades do período de distanciamento.

**Figura 14: Questão 9 para os professores.**



Fonte: Autor, 2021.



Os dados mostram o quanto os professores buscaram para fazer o ensino acontecer, diante disto, foram questionados sobre as reflexões em que podem ser tratadas a partir desse momento totalmente novo para a educação, de acordo como o Professor A,

Um período bem conflitante, pois os domínios das tecnologias digitais e o acesso a eles foram e ainda é complicado. Há um confundi de fatores negativos, porém, foi também positivo, pois foi quebrado o paradigma do ensino tradicional e oportunizou agora alunos e professor agir com mais proatividade.

E mostrando que mesmo diante das dificuldades é possível encontrar soluções e novos métodos que podem ser ajustados e adaptados, “O aprendizado do uso de novas tecnologias e aplicativos pode e deve ser aproveitado em qualquer modalidade de ensino, trazendo interação, dinamicidade e modernidade às aulas” conforme explana o Professor B.

Bem como enfatiza o Professor C:

Houve um adiantamento na utilização das ferramentas digitais. Todo avanço requer aprendizado e dedicação, algumas pessoas (profissionais e estudantes) não acompanharam esse progresso tecnológico e referiu diretamente no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. E falando das perspectivas emocionais, está pandemia nos fez forte, corajoso e muito flexível. Aprendendo a valorizar o que realmente importa, mesmo que em uma velocidade máxima de tempo, mas, aprendemos ou ao menos refletimos.

Mas que os avanços em que os professores precisaram acompanhar vieram juntos de demandas em que, algumas vezes, maiores e em curtos prazos que os podem deixar, de certa forma, mais pressionados. Conforme explica o professor D:

Considero que tive muito aprendizado com relação a tecnologia e aulas, mas também o fluxo de trabalho aumentou, tendo em vista a quantidade de documentos, mudanças de planos no calendário escolar, e atendimento em tempo integral, inclusive fora do horário de trabalho.

E ainda completa o Professor E,

O professor precisa de estar com a sua cabeça em paz para planejar e executar uma boa aula. Coisa que no ensino remoto é muito difícil para os professores do ensino técnico, pois são muitas atribuições para os professores e principalmente para os Coordenadores de Área Técnica.

Obviamente, para atender às necessidades dos alunos ao longo do processo de educação básica, nas escolas públicas e privadas, os educadores utilizam os mais diversos métodos de ensino e aprendizagem para facilitar a construção do conhecimento. E com isso o Professor F relata que:

Houve um aumento massivo do uso da Internet. O desgaste provocado pelo excesso de horas no computador é desgastante. O aprendizado não é tão eficiente, pois

alguns alunos não têm maturidade ao utilizar a tecnologia. Mas, cabe destacar que o uso da tecnologia foi um meio eficaz e facilitador do processo de ensino aprendizagem.

Portanto, a possível "manobrabilidade" do ensino-aprendizagem tem sido comprovada, pois esses recursos podem sugerir métodos de ensino que estão relacionados aos métodos de ensino em sala de aula após melhorias.

A demanda gerada pelo uso da tecnologia promove a necessidade de compreender como realizar todo o potencial do sistema de ensino, principalmente em seus elementos de ensino e processo de ensino (HAMZE, 2010). Se mudar o paradigma de ensino tradicional que separa professores e alunos ao mesmo tempo, o uso das tecnologias de informação e comunicação para o ensino será uma revolução, caso contrário tentaremos vestir um casaco moderno sem atrapalhar a essência (MORAN, 2000)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o bem ou para o mal, a tecnologia não se trata apenas de novos *gadgets* e aplicativos empolgantes. Cada grande novo desenvolvimento leva a novas experiências e territórios desconhecidos. Frequentemente, os resultados do uso dessas tecnologias serão inesperados de maneiras boas e ruins. Como educador, é preciso ter visão de futuro e ser adaptável para se preparar para qualquer coisa que surgir no caminho. É preciso ser criativo ao usar as tecnologias de sala de aula para tornar as aulas melhores pensando em maneiras de minimizar seus efeitos negativos. Não é uma tarefa fácil, mas acredito que vale a pena persegui-la.

Para atender às atuais necessidades e demandas do contexto educacional, uma vez que, na ação profissional, o sujeito se depara com múltiplas situações para as quais as respostas previamente elaboradas não são encontradas, que não são passíveis de análises segundo o processo clássico de investigação científica.

As TIC's são capazes de apresentar os resultados aos quais os alunos e professores buscam em questão de segundos, bem como grande significado diante da economia de recursos e materiais para aplicações de longas sequências teóricas as quais geram os paradigmas de que a escola ser inserida no contexto social com mudanças concretas, reais e aceleradas.

Vistos em conjunto, esses resultados apontam para uma concepção de inovação pedagógica veiculada no ensino interdisciplinar como um processo altamente exigente, que ao invés de se limitar a esforços individuais, requer um compromisso de todos os professores (da mesma turma) para criar ambientes de aprendizagem nos quais os alunos possam efetivamente assumir o papel de protagonistas.

Por fim, e com plena consciência das limitações do estudo realizado, é possível concluir que, apesar da importância atribuída às TIC como área educacional transversal, o modelo curricular de enquadramento disciplinar é um paradigma difícil de romper. Como se vê, os próprios alunos não descartam a possibilidade de reservar um tempo e um espaço específicos para o aprendizado da tecnologia, destacando as oportunidades que tais aulas oferecem para aprender a trabalhar com o computador.

O uso ativo que visa estabelecer conexões sociais significativas pode ter efeitos positivos. O uso passivo provavelmente tem efeitos negativos. É mais provável que o uso extremo da tecnologia digital seja um sintoma de um problema sociopsicológico subjacente

do que vice-versa. Em suma, ao avaliar os efeitos do uso da tecnologia no bem-estar do adolescente, uma das melhores respostas é que é complicado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aline Carvalho de. **Sou uma fraude (?)**: explicando a síndrome do impostor / Aline Carvalho de Almeida. - João Pessoa, 2020.
- AMARAL, L. H; AMARA L, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In \_\_\_\_ Interações Virtuais: Perspectivas para o ensino de língua portuguesa à distância. São Carlos: Claraluz, 2008.
- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
- ASSMANN, H. **Paradigmas Educacionais e corporeidade**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 2005.
- ASTOLFI, J. P.; DEWELAY, M. Didática das ciências. Campinas: Papyrus, 2000.
- Austin, C. C., Clark, E. M., Ross, M. J., & Taylor, M. J. (2009). Impostorism as a mediator between survivor guilt and depression in a sample of African American college students. *College Student Journal*, 43, 1094-1109. <http://doi.org/10.1007/s12144-014-9248-z>.
- BARROS, M. G; CARVALHO, A. B. G. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- BEHERENS, M. A. "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papyrus, 2000.
- CASTELLS, Manuel Oliván. *A Era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e terra, 2001.
- CATHY LI; FARAH, L. A pandemia COVID-19 mudou a educação para sempre. Disponível: <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/coronavirus-education-global-covid19-online-digital-learning/> acessado em: 15 de out. de 2021.
- CLANCE, P. R. (1985). **The impostor phenomenon**: Overcoming the fear that haunts your success. Atlanta: Peachtree.
- Clance, P. R., Dingman, D., Reviere, S. L., & Stober, D. R. (1995). Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: Origins and treatment. *Women & Therapy*, 16, 79-96. [http://doi.org/10.1300/J015v16n04\\_07](http://doi.org/10.1300/J015v16n04_07).
- Chrisman, S. M., Pieper, W. A., Clance, P. R. Holland, C. L., & Glickauf-Hughes, C. (1995). Validation of the Clance impostor phenomenon scale. *Journal of Personality Assessment*, 56, 456-467. [http://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503\\_6](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503_6).

DRISCOLL, M.; CARLINER, S. *Advanced Web-Based Training Strategies*. Pfeiffer; 1st edition, 2005.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. *Metodologia do ensino de ciências*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DUDĂU, D. P. (2014). The relation between perfectionism and impostor phenomenon. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 127, 129-133. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.226>.

FERREIRA, S. de L.; BIANCHETTI, L. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. *Revista da FAEEBA*, Salvador: UNEB, v. 13, n. 22, p. 253-263, 2002. Disponível em: <<http://www.revistadafaeeba.uneb.br/anteriores/numero22.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

HAMZE, A. *Linguagem Audiovisual e a Educação*. 2010. <http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/linguagem.html>. Acesso em: 15 de out de 2021.

HENNING, K., Ey, S., & SHAW, D. (1998). Perfeccionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. *Medical Education*, 32, 456-464. <http://doi.org/10.1046/j.1365-2923.1998.00234.x>.

HOUSTON, N. M. (2015). Imposter Phenomenon. In. Grafton, A., & Sullivan Jr, G. A. *How to Build a Life in the Humanities: Meditations on the academic work-life balance*. (pp. 73-81). Springer.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 15-25.

LANGFORD, J., & CLANCE, P. R. (1993). The impostor phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30,495-501. <http://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 2007.

MCGREGOR, L. N., GEE, D. E., & POSEY, K. E. (2008). I feel like a fraud and it depresses me: the relation between the impostor phenomenon and depression. *Social Behavior and Personality*, 36, 43-48. <http://doi.org/10.2224/sbp.2008.36.1.43>

MELO et al. Dependência tecnológica: a doença da contemporaneidade no contexto familiar. *Psicologia.pt*, o portal dos psicólogos, jan. 2019.

MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MOURA, A. *Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”*, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55610797.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

PAPERT, Seymour. A família em rede: ultrapassando a barreira digital entre gerações. Trad. Fernando José Silva Nunes e Fernando Augusto Bensabat Lacerda e Melo. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.

\_\_\_\_\_. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Trad. Sandra Costa. Ed. revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRIMO, A. Ferramentas de interação na web: travestindo o ensino tradicional ou potencializando a educação através da cooperação? 2000. Disponível: <<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie2000/papers/210/index.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ROSS, S.R., Stewart, J., Mugge, M., & Fultz, B. (2001). The impostor phenomenon: Achievement dispositions and the five-factor model. *Personality and Individual Differences*, 31, 1347–1355. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00228-2](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00228-2)

SILVA, E.L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 10a edição, Editora Pearson Education – 2012.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SHERMAN, R. O. (2013). **Imposter syndrome**: When you feel like you're faking it. *Am Nurse Today*, 8, 57-8

TCOR\_Marketing. Technology Misuse, Abuse, & Addiction Among Teenagers. Disponível em: <https://www.councilonrecovery.org/technology-misuse-abuse-addiction-among-teenagers/> acessado em: 20 de out. 2021

TORRISI-STEELE, G. Pedagogical Perspectives on M-Learning. In Mehdi Khosrow- Pour (Ed.) *Encyclopedia of Information Science and Technology*. Information Science Reference - Imprint of: IGI Publishing. 2009.

Tecnologia da informação e as relações sociais. Portal educação. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/tecnologia-da-informacao-e-as-relacoes-sociais/51023>>. Acesso em: 04, outubro, 2021.

VERGAUWE, J., WILLE, B., FEYS, M., DE FRUYT, F., & ANSEEL, F. (2015). Fear of being exposed: The trait-relatedness of the impostor phenomenon and its relevance in the work context. *Journal of Business and Psychology*, 30, 565-581. <http://doi.org/10.1007/s10869-014-9382-5>

UNESCO. The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em: <https://www.un.org/youthenvoy/2013/08/unesco-united-nations-educational-scientific-and-cultural-organization/>. Acesso em: 10 out. 2021.

## APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

03/11/2021 11:11

A INTOXICAÇÃO DIGITAL E SINDROME DO IMPOSTOR: OS REFLEXOS DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PA...

# A INTOXICAÇÃO DIGITAL E SINDROME DO IMPOSTOR: OS REFLEXOS DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO MÉDIO TECNICO

\*Obrigatório

### 1. Termo de ciência e concordância \*

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa para construção do TCC do aluno JOHN LENNON SARAIVA DE SOUSA do curso de LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA pelo IFPB - CAMPUS CAJAZEIRAS, e tem como objetivo analisar os impactos do uso das TIC's no desenvolvimento educacional e social da comunidade escolar de nível médio técnico estadual em tempos de educação remota de maneira a identificar a relação da intoxicação digital e a síndrome do impostor neste público. Participar desta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase da pesquisa fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício no tratamento dos dados analisados. Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que: DESCRIVER ETAPAS DA COLETA DE DADOS, DESTACANDO A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PARA FINS CIENTÍFICOS, COMO REVISTA, CONGRESSOS E USO DE IMAGEM COM A NÃO IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO (IDENTIDADE PRESERVADA).

Marque todas que se aplicam.

CIENTE

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO (A)

### 2. PERFIL: \*

Marcar apenas uma oval.

PROFESSOR (A) Pular para a pergunta 13

ALUNO (A) Pular para a pergunta 3

ENTREVISTA COM ALUNO (A)



## 3. IDADE: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 12-14
- 15-17
- ACIMA DE 18

## 4. SEXO \*

*Marcar apenas uma oval.*

- MASCULINO
- FEMININO

## 5. QUANTO TEMPO POR DIA VOCÊ UTILIZA A TECNOLOGIA PARA ESTUDO? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 A 2 HORAS
- 2 A 4 HORAS
- DE 4 A 6 HORAS POR DIA
- MAS DE 6 HORAS POR DIA

## 6. QUANTO TEMPO POR DIA VOCÊ UTILIZA A TECNOLOGIA PARA LAZER? (REDES SOCIAIS, JOGOS, VIDEOS, MUSICA ETC) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 A 2 HORAS
- 2 A 4 HORAS
- DE 4 A 6 HORAS POR DIA
- MAIS DE 6 HORAS POR DIA

7. O QUANTO O APRENDIZADO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO FOI SIGNIFICATIVO PARA VOCÊ? \*

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. JÁ SENTIU OU SENTE MEDO DE QUE OUTROS AVALIEM SUAS AÇÕES? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

9. JA SENTIU OU SENTE QUE NÃO É TÃO CAPAZ DE REALIZAR UMA ATIVIDADE COMO OS OUTROS PENSAM? \*

Marcar apenas uma oval.

- SIM  
 NÃO

10. SENTE DIFICULDADES EM ACEITAR ELOGIOS SOBRE SUA INTELIGENCIA OU REALIZAÇÕES? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

03/11/2021 11:11

A INTOXICAÇÃO DIGITAL E SINDROME DO IMPOSTOR: OS REFLEXOS DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PA...

11. QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM SEU DESEMPENHO DURANTE O ENSINO REMOTO? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O ENSINO REMOTO? \*

\_\_\_\_\_

#### ENTREVISTA COM PROFESSOR (A)

13. IDADE \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 20 A 25 ANOS  
 25 A 30 ANOS  
 30 A 40 ANOS  
 ACIMA DE 40 ANOS

14. SEXO: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- FEMININO  
 MASCULINO

15. QUANTO TEMPO POR DIA VOCÊ UTILIZA A TECNOLOGIA PARA ESTUDOS/TRABALHO? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 A 2 HORAS  
 2 A 4 HORAS  
 DE 4 A 6 HORAS POR DIA  
 MAS DE 6 HORAS POR DIA

16. QUANTO TEMPO POR DIA VOCÊ UTILIZA A TECNOLOGIA PARA LAZER? (REDES SOCIAIS, JOGOS, VIDEOS, MUSICA ETC) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 A 2 HORAS  
 2 A 4 HORAS  
 DE 4 A 6 HORAS POR DIA  
 MAS DE 6 HORAS POR DIA

17. O QUANTO O APRENDIZADO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO FOI SIGNIFICATIVO PARA A EVOLUÇÃO DOS SEUS ALUNOS? \*

*Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. EM ALGUM MOMENTO JÁ SENTIU QUE HOUVE UMA DISPUTA DE ATENÇÃO ENTRE SUAS AULAS E OUTROS MEIOS DE INTERAÇÃO SOCIAL? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

19. JÁ SENTIU OU SENTE-SE PRESSIONADO (A) COM AS ATIVIDADES DO TRABALHO? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

20. JA SENTIU OU SENTE QUE NÃO É TÃO CAPAZ DE REALIZAR UMA ATIVIDADE COMO OS OUTROS PENSAM? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO

21. SENTE DIFICULDADES EM ACEITAR ELOGIOS SOBRE SUA INTELIGENCIA OU REALIZAÇÕES? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

22. QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM SEU DESEMPENHO DURANTE O ENSINO REMOTO? \*

*Marcar apenas uma oval.*


1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. QUAIS REFLEXÕES PODEM SER CONSIDERADAS EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO? \*

\_\_\_\_\_

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Ficha catalográfica - John Lennon Saraiva de Sousa

<b>Assunto:</b>	Ficha catalográfica - John Lennon Saraiva de Sousa
<b>Assinado por:</b>	Jansen Lima
<b>Tipo do Documento:</b>	Ficha
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:


- **Jansen Beserra de Lima, AUXILIAR DE BIBLIOTECA**, em 07/06/2022 07:12:03.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 539893

Código de Autenticação: 925d8908d6



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Trabalho de conclusão de curso

<b>Assunto:</b>	Trabalho de conclusão de curso
<b>Assinado por:</b>	John Sousa
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- John Lennon Saraiva de Sousa, ALUNO (201712320011) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 11/03/2024 21:15:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1111597

Código de Autenticação: e14abac046

